

# TRINHA Livre

21  
SETEMBRO  
1974

À Biblioteca Pública de  
Braga

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração  
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## BARREIRAS DA LIBERDADE Missionários

JAIME MACEDO

A liberdade implica, acima de tudo, sentido de responsabilidade. Devemos preservá-la, aprendendo a submetê-la às barreiras definidas pelo direito, nosso e alheio, evidentemente. Não há, portanto, pessoas humanas inteiramente livres, como muita gente supõe.

É de George Bernard Shaw o seguinte pensamento: «A liberdade supõe responsabilidade. Por isso a maior parte dos homens a temem tanto».

Na verdade, os homens responsáveis que sabem medir a liberdade, alimentam receios, embora compreendam com toda a exactidão que só ela pode servir a humanidade, visto fazer parte da sua natureza intrínseca.

Mas por que razão haverá tanta gente a dar vivas à liberdade, considerando-a remédio para todas as doenças e cobertura de todas as mazelas morais, ao mesmo tempo? Certamente porque são bastante irresponsáveis, não podendo considerar-se inteiramente livres enquanto não forem bons utentes da sua liberdade, respeitando a alheia.

Somos levados a concluir que devemos aprender a ser livres, procedendo como homens equilibrados dentro das barreiras da liberdade condicionada pelo direito dos outros à mesma liberdade, de modo que a partilhemos em comum, sem atropelos, procurando que todos caibamos dentro dela sem nos asfixiarmos mutuamente.

Seguindo um pensamento de Peter Hille, em que nos diz que «A liberdade é um conjunto de pequenas restrições», nós adiantamos que o homem é tanto mais livre quanto menos corrupto for, com isto querendo dizer que a verdadeira liberdade individual está em razão directa da disciplina que impuzermos a nós próprios, aniquilando o joio dos vícios e das paixões desordenadas para os substituir pelo trigo limpo das virtudes cívicas e da disciplina. De facto, que diremos nós a respeito da droga e do alcool, que tiram a vida, das mazelas da prostituição, pornografia e homossexualidade que matam o amor e de tantas paixões perversas que

alimentam ódio cego! Tais abusos tornam o homem livre ou convertem-no em escravo?

Sem dúvida que o homem disciplinado, que fecha a porta ao vício para conservar a saúde física e que modera as paixões para permanecer com espírito limpo — de alma sã em corpo sã — é muitíssimo mais livre do que o viciado, ou do que aquele que tem o espírito inquinado pelas lesmas de inveja e de vingança e pela lepra do vício. É este um aspecto importante de encarar a liberdade própria e alheia, visto que tendo nós de viver em sociedade e em família, naturalmente, poderemos escravizar-nos a nós e aos outros, prejudicando a nossa liberdade e a alheia com os desregramentos e libertinagens que possamos cometer.

Se partíssemos do princípio que alguém, para ser livre, se julgava autorizado a praticar tudo o que lhe apetece, indiscriminadamente, obedecendo mesmo aos mais baixos instintos, logo concluiríamos que tal criatura,

ou seria demente ou uma grande libertina.

Na verdade, a loucura caracteriza-se quando os impulsos instintivos são postos automaticamente em prática sem objecção do consciente anímico, isto é, sem que o uso da razão exerça julgamento sobre a força instintiva descontrolada. Quantas vezes a nossa consciência acusa o inconsciente ou instinto de coisas idiotas que nos sugere e que imediatamente repudiamos! Este é o mecanismo psicológico que nos dá a consciência do bem e do mal.

Quando privados do estado de consciência, por motivos alheios à nossa vontade, não somos responsáveis pelos acontecimentos. Assim, o que mata sem intenção de matar, não é responsável por crime de homicídio; nem o que furta sem ânimo de furto, comete furto; nem o demente, como animal irracional, é responsável por crimes previstos na lei penal. Mas o que faz a um libertino impeni-

Continua na 4.ª página

## A caminho

## da normalidade

Vemos que se vai esclarecendo o Povo sobre as intenções do Governo para uma sã e eficiente democratização. Cada vez nos afastamos mais dos dias confusos que se seguiram ao 25 de Abril, com «assaltos» a algumas autarquias.

Há saneamentos deontológicos, de harmonia com o pensamento das F.A. Há, em comissões administrativas tanto camarárias como de juntas de freguesia, homens probos, democratas puros e conscienciosos, e capazes de realizarem obra meritória. Eles são mesmo aceites como delegados do Povo e encontrados segundo as regras de jogo impostas pela nova orgânica da vida política nacional.

Mas não deixam de merecer boa atenção as palavras do

Ministro da Administração Interna, quando, ainda há pouco, em hora de posse e diante do novo Governador civil do Porto, afirmava:— «A homologação das comissões administrativas das câmaras e das juntas de freguesia poderá agora conhecer forte impulso».

Dou, todavia conta a V. Exa. de diversos protestos que tenho recebido no Ministério sobre casos que se teriam registado de *auto-eleições* ou ainda de *pseudo-eleições*, em que ao uso do processo de *aclamação* por multidões ainda não suficientemente experientes da vivência prática da democracia, iriam corresponder, na realidade, soluções típicas do regime derrubado em 25 de Abril.

Isto, quando na verdade

Não admira. Já era de contar com isso. Contudo, ainda me convencia — que algo de melhor poderia suceder, convencido como estava de que os sucessores dos missionários que tão abnegadamente e heroicamente se devotaram à missionação do selvagem que os nossos descobridores encontraram no mundo, ajudassem os rapazes a estudantes — os missionários da Democracia — a alfabetizar o povo inculto, infelizmente ainda existente nas províncias portuguesas.

Mas não! Contrariamente (e pena é que seja neste lado do Minho) em Vila Verde, teria havido outra missionação — segundo o que lemos num jornal.

Como se sabe, um numeroso grupo de estudantes em férias promoveu a campanha da alfabetização, percorrendo várias regiões do país na mira de contactar o povo inculto, quer de letras, quer de política. Decididamente não foi o anterior artigo em que me referi a essa possibilidade que surtiu efeito. A Causa brotou do conjunto

inteligente que a pôs em prática e, assim, dispensaram-se grupos de rapazes e raparigas no acendrado amor ao próximo, a fim de incutirem no cérebro menos desenvolvido o amor à Liberdade, à Democracia e ainda — e essa será a primeira das intenções — ensinar-lhes os princípios das letras, consoante o desejo de todos nós — saber ler e escrever.

Pois em Vila Verde foram encontrar por parte do presidente da Câmara Municipal

«Continua na 4.ª página»

## 5.ª COLUNA

Uma vez disse ao meu Leitor que havia duas profissões — e ainda há — bastante difíceis de exercer, pelo obrigatoriedade de cada uma das duas terem quase obrigação de atender os conhecidos. São eles a do médico e do jornalista. É que o clínico se encontra alguém, logo este se queixa dumador, de um distúrbio orgânico, na expectativa de recolher diagnóstico de borla. O jornalista é outro que tal.

Se se encontra com alguém, e são todos, interessado em saber coisas, logo é perguntado: o que há?

Ora, na barafunda de hoje, em que toda a gente, mais que outrora, discute, planeia, inculca, transmuda, confunde, aniquila, tartamodeira, relanceia e pontifica, o Jornalista — coitado — nada pode dizer. E, por isso, não trato de política. Apenas de outras coisas, mais transcendentais e menos políticas, embora seja Política também.

A 19 de Agosto de 1936 o grande poeta e dramaturgo espanhol Frederico Garcia Lorca caía ao Norte de Granada, no caminho de Vizuar, em Fuente Vaqueros, varado pelas balas nacionalistas, — portanto de Franco.

Como se deduz, a Política estava em acção. E o grande escritor politicamente era inofensivo! Passou-se isto em 1936.

Trinta e oito anos depois, em Nicósia, milhares de cipriotas gregos, protestando contra a tolerância dos Esta-

«Continua na 4.ª página»

Continua na 2.ª página

# NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Braga  
PRIMEIRO CARTÓRIO

Notário Lic. João Afonso Caldas

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Julho do ano corrente, exarada de folhas 67 a 71, verso, do livro de notas para escrituras diversas número 34-D, deste cartório, foi constituída entre José Pereira da Silva, Jorge Manuel Antunes Gonçalves, Domingos Rodrigues, António de Azevedo, José Narciso Lage Leite, António Gomes do Vale Peixoto, João Gomes do Vale Peixoto, José Marques Rodrigues Pinto de Campos, Albano Ferreira Rito e D. Maria Candida Folhadela Carneiro de Oliveira Lemos, uma sociedade comercial por quotas, que há-de regular-se pelos artigos seguintes;

— PRIMEIRO —

A sociedade adopta a firma PEREIRA DA SILVA, GONÇALVES & COMPANHIA, LIMITADA, tem a sua sede no lugar de Além, freguesia de Besteiros, concelho de Amares, distrito de Braga, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

— SEGUNDO —

O objecto social é a construção e subsequente exploração de um armazém frigorífico para fruta e produtos hortícolas, podendo todavia, por deliberação da assembleia geral, dedicar-se a outras actividades permitidas por lei.

— TERCEIRO —

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DUZENTOS E DEZ MIL ESCUDOS, correspondente à soma das quotas dos sócios na forma seguinte: José Pereira da Silva trinta mil escudos; Jorge Manuel Antunes Gonçalves, trinta mil escudos; Domingos Rodrigues, trinta mil escudos; António de Azevedo, trinta mil escudos; José Narciso Lage Leite, trinta mil escudos; António Gomes do Vale Peixoto, sete mil e quinhentos escudos; João Gomes do Vale Peixoto, sete mil e quinhentos escudos; José Marques Rodrigues Pinto de Campos, sete mil e quinhentos escudos; Albano Ferreira Rito, sete mil e quinhentos escudos e D. Maria Candida Folhadela Carneiro de Oliveira Lemos trinta mil escudos.

— PARÁGRAFO ÚNICO —

O capital social pode ser elevado por uma ou mais vezes, mediante deliberação unânime dos sócios em assembleia geral.

— QUARTO —

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, nas condições estabelecidas em assembleia geral.

— QUINTO —

É permitida a cessão e a divisão de quotas entre os sócios.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO —

É igualmente permitida a cessão de quotas a favor dos descendentes dos sócios.

— PARÁGRAFO SEGUNDO —

Se o sócio pretender ceder a sua quota a estranhos terá de pedir o consentimento da sociedade, em carta registada com aviso de recepção, à qual é concedido o direito de preferência.

— PARÁGRAFO TERCEIRO —

Se a sociedade não exercer o direito de preferência, este caberá aos sócios na proporção das quotas que possuírem.

— PARÁGRAFO QUARTO —

Se tanto a sociedade como os sócios declararem não pretenderem exercer a preferência, o sócio poderá ceder livremente a sua quota.

— PARÁGRAFO QUINTO —

A sociedade e os sócios têm o prazo de vinte dias para exercerem o seu direito de preferência, a contar da data de recepção da comunicação do sócio cedente.

— SEXTO —

A gerência, dispensada de caução, com ou sem remu-

neração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, fica a cargo de três sócios, que exercerão o cargo por dois anos e serão nomeados em assembleia geral.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO —

São desde já nomeados para a gerência, durante o primeiro biénio, os seguintes sócios: José Pereira da Silva, Jorge Manuel Antunes Gonçalves e José Marques Rodrigues Pinto de Campos.

— PARÁGRAFO SEGUNDO —

Para obrigar o sociedade é necessária a intervenção e assinatura de dois gerentes. Exceptuam-se os actos de mero expediente que podem ser válidamente praticados por qualquer dos gerentes.

— PARÁGRAFO TERCEIRO —

Os documentos referentes à compra, venda ou permuta de veículos automóveis poderão ser assinados por dois gerentes, sem necessidade de prévia aprovação em assembleia geral.

— PARÁGRAFO QUARTO —

A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos assinados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

— SÉTIMO —

A sociedade poderá amortizar qualquer quota no caso de insolvência ou falência do sócio, arresto, arrolamento ou penhora, venda ou adjudicação judicial da quota.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO —

A amortização será realizada pelo valor da quota apurado pelo último balanço aprovado e será paga em prestações semestrais iguais, até ao máximo de cinco.

— PARÁGRAFO SEGUNDO —

Se tiverem decorrido mais de quatro meses após a data à que se refere o último balanço, poderá a sociedade, querendo, organizar um novo balanço para determinar o preço da amortização.

— PARÁGRAFO TERCEIRO —

Considera-se realizada a amortização com o pagamento da primeira prestação ou depósito desta na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito.

— OITAVO —

Ficam desde já autorizados os gerentes Jorge Manuel Antunes Gonçalves e José Marques Rodrigues Pinto de Campos a adquirir os bens imóveis nomeadamente terrenos necessários para a instalação do armazém frigorífico.

— NONO —

Por morte de algum sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido, que nomearão um dentre eles que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

— DÉCIMO —

Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, podendo abrir-se entre eles licitação, sendo o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor preço e mais vantajosas condições de pagamento oferecer.

— DÉCIMO PRIMEIRO —

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida a cada um dos sócios, com quinze dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

— PARÁGRAFO ÚNICO —

A convocação será feita a requerimento de qualquer dos sócios.

POR MINUTA ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Braga, nove de Setembro de mil novecentos setenta e quatro.

O ajudante da Secretaria  
(José Carlos da Silva Reis)

Rir...  
Faz bem.

até porque...  
quem ri, faz festa...

.. e quem chora,  
encurripa a testa.

O recruta foi à consulta e queixou-se de uma dor no abdómen. O médico voltou: — Rapaz, os oficiais têm abdómen; os sargentos têm ventre; tu tens só dor de barriga!

\* \* \*

Entre dois amigos.  
— Não te vi no enterro da tua sogra...  
— Tive que fazer. Além disso, sabes qual é a minha divisa: primeiro o trabalho, depois a paródia!

\* \* \*

Certa vez, um candidato a autor dramático, procurou o notável comediógrafo Tristan Bernard, expôs-lhe o assunto de uma peça que acabava de escrever e pediu-lhe se ele, Tristan Bernard, lhe sugeria um bom título.

— Na sua peça entra alguém a tocar corneta? — perguntou Tristan.  
— Não entra.  
— E a tocar tambor?  
— Também não.  
— Então aqui tem um título sugestivo para a sua peça: «Sem corneta e sem tambor».

## Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Avião—ano . . . . .	180\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre . . . . .	80\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00

Continente

Ano . . . . .	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00

Leia  
Propague  
e assine  
Tribuna Livre

# TRIBUNA DO CONCELHO

## Notícias do Concelho

Escreve: — Elísio Gonçalves

### Vindimas

Estamos à porta de uma colheita vinícola importante em quantidade e qualidade porque o tempo foi descendente para a maturação açucarada das uvas pendentes. Muitas adegas estão com o vinho por vender e alguns produtores aguardam a queima para arranjar vasilhame para o novo. O preço desceu a nível escandaloso e porisso para não estarmos a enriquecer os intermediários e até muitos retalhistas, sofremos as consequências da falta de um organismo regulador que seria a Adega Cooperativa, mas no Concelho, para segurar a desgraçada situação financeira que a Lavoura atravessa sendo o vinho o único produto com que todos contamos para fazer frente às dificuldades resultantes de motivos de vária ordem e bem conhecidos até das entidades oficiais de quem se espera uma terapêutica eficaz para um mal que atinge a própria nação.

### Marquesa de Alorna

1750 — 1839

É conhecida por este nome a célebre poetiza D. Leonor de Almeida Portugal Lorena e Lencastre. O seu sangue está ligado ao do D Nuno, actual proprietário do Castelo do Castro, em Carracedo. Eis a razão da reprodução histórica de um facto importante para revalorizar esse descendente, fidalgo no sangue e no trato afável para com quem ele contacta. É também para a mulher portuguesa um estímulo e uma honra conferida ao sexo com tendências para o desprezo pelo valor do seu sexo. Criança ainda, a marquesa, foi encerrada, com sua mãe e uma irmã, no convento de Chelas. Nessa mesma ocasião, o pai, uma das vítimas do Marquês de Pombal, entrava nas prisões da Junqueira. Após a queda do marquês, Leonor saiu do convento, onde se tinha consagrado ao cultivo das letras, indo viver para a Côrte.

O casamento dela com o alemão Conde de Oeneyhausen, que em 1780 foi acreditado em Viena como nosso representante diplomático, deu-lhe ensejo de ir viver para um país germânico, onde se familiarizou com as novas ideias literárias do Romantismo. Em 1790 regressou à Pátria, enviuvando 3 anos depois. Os seus salões em Lisboa eram frequentados pelo escol das letras. Conhecia as línguas e a literatura grega e latina, francesa, italiana, inglesa e alemã. Traduziu o ensino sobre a crítica de Pope, as estações de Phonsion e a Darthula de Ossian. Estas obras em conjunto com numerosos trabalhos originais, foram publicadas no ano de 1844.

O maior título de glória da Marquês de Alorna é o ter sido ela a orientadora do génio incipiente de Alexandre Herculano, escritor português vastamente conhecido no estrangeiro como um génio fulgurante da literatura. São estas personagens que não deixam decair o valor da raça, embora as convulsões sociais e políticas desorientem os observadores pacíficos que estranham a confusão em que vivemos há 64 anos. Precisamos de muitas marquesas em Portugal e que esses enciclopedistas apareçam na história moderna de Portugal para honra da raça e do sexo.

### Mendicidade

O maior benefício que o Governo faz à Pátria é acabar com a mendicidade. Já são raros os mendigos que aparecem nas festas e feiras.

Há agora só o mendigo desportivo que pede por desporto para as suas despesas extraordinárias de vícios

## Nem as rolas escaparam

De regresso do Algarve, o sr. dr. Paulo Macedo e família foram de visita ao Jardim Zoológico lisboeta. No regresso do grande Parque de diversões, de onde ninguém vem triste, encontraram o automóvel aberto e despojado de tudo quanto levavam... mais a espingarda e as rolas caçadas lá para as bandas de baixo. Porém, o infeliz casal acaba de ter notícia do aparecimento de toda a documentação que era para eles o problema n.º 1.

### Besteiros

#### 81.º aniversário do sr.

#### José Maria Gonçalves (Batista)

O dia 20 de Setembro de 1974 marca o 81.º aniversário natalício do sr. José Maria Gonçalves, no concelho e fora conhecido por «Batista de Besteiros».

O aniversariante, a quem conhecemos há muitos anos, é pessoa respeitada em toda a região nortenha pelos seus contactos em comercializações industriais.

Homem sério, trabalhador e dedicado à numerosa família de que é chefe exemplar e principal conselheiro, ele vê crescer filhos, netos e bisnetos, que o honram no País e no estrangeiro.

A provecta idade de que é possuidor, não é demonstrada na sua maneira de ser activo, voz de trovão, desembaraçado em todos os movimentos que faz inveja aos «jovens» de 40 ou 50 anos.

Nas gerações são poucos os homens deste quilate: Honradez são e saúde da melhor.

Os sinceros parabéns da Tribuna Livre sr. Batista, e que esta data se comemore por mais e felizes anos junto de sua extremosa família são os nossos votos sinceros.

## MOMENTO TRIVIAL

Revolvi todos os meus pensamentos  
Abri os sulcos que tracei,  
Dei largas à esperança  
E, esperei... ..  
Juntei tudo quanto podia ser meu  
Mas fiquei só e vazia... ..  
Rebusquei os sonhos.  
Lá estavam todos depedaçados  
Esses anseios por que esperei!  
Se em teu olhar  
Já me encontrei,  
Porquê banhar-me em desilusões  
Num rio, cujo fio de água  
Cristalino, se espreguiçava a Lua  
Que, para ti busquei?

MENA FARIA

admissíveis. A vida dos pcbrs já não é um problema para o Governo que o encontrou resolvido. A vida do mendigo depois de conhecida pelas autoridades rurais, um pouco esquecidas dessa obrigação, tornará o ambiente social sem nódoas ou manchas que comprometem os homens da «limpeza pública» que querem que Portugal seja a sala de visitas da Europa. E é, pela beleza panorâmica, e pela docilidade do clima e do seu povo que agora não se curva perante o semelhante pedindo-lhe o que lhe falta, para se perverter e converter em objecto de utilidade pública.

## Vida Alegre

### Aniversários

#### Fazem anos:

No passado dia 14, festejou o seu aniversário natalício o nosso particular amigo sr. Alberto António Rodrigues da Silva.

No dia 16 o sr. Arnaldo da Silva Tomé, Manuel Gonçalves Leite e o nosso assinante sr. Elísio Macedo, residente com sua esposa e filhinhas em França.

No dia 18 a sra. Adelaide Veloso.

No dia 19 a sra. Josefa Amorim da Silva Leite, filha do nosso assinante sr. António M. S. Leite, ausente no Brasil.

No dia 20 o sr. Fernando António Almeida Rodrigues.

Hoje, dia 21, o sr. Delfim da Silva Pinto, natural de Rendufe e residente na Buraca-Damaia-Lisboa.

Hoje festeja também o seu aniversário natalício o jovem agora regressado da Guiné António Jorge Gonçalves Macedo Martins.

Amanhã a sra. D. Eufrásia Maria Fernandes Barbosa de Macedo e a sra. D. Carlinda Gomes de Abreu Macedo.

No dia 23, a sra. D. Esmeraldina Celeste Meneses Guimarães, a sra. D. Rosa Maria Macedo e o sr. Abel José Dias Antunes.

No dia 24 a sra. D. Maria Helena C. Fernandes, residente em França.

No dia 25 a menina Maria José Araújo Leite, extremosa filha do nosso assinante sr. José Joaquim Leite.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

### Agradecimento

Manuel Correia Magriço e sua mulher D. Delfina Maria da Silva Brandão, residentes em Lisboa, depois de várias consultas a médicos especialistas de uma doença de que sofria seu filho Marco Aurélio, sem dessas consultas obter qualquer esperança da cura do doente, resolveram vir passar férias a este concelho e consultaram o médico sr. dr. Albino José da Silva que, graças à sua ciência, conseguiu libertar de morte certa essa criança.

Por tal motivo, e movidos pela eterna gratidão ao ilustre clínico, vem publicamente agradecer-lhe o seu carinho e devoção pelas vidas do próximo.

Amares, 20-9-74

# Barreiras da Liberdade

tente, que se comporte como um louco, para o não deixar degenerar em criminoso, impedindo-o, mesmo, de cometer crimes a coberto da liberdade e da democracia? Parece-nos que, quanto mais liberdade, maior responsabilidade legal se deve usar para com os prevericadores, mas no sentido de os recuperar para uma sociedade sã.

Em apoio do que acabamos de afirmar, vamos citar Ludwig Borne, nesta curiosa interpretação: «A diferença entre a liberdade e as liberdades é tão grande como entre Deus e os ídolos».

Estamos numa altura em que é necessário destruir os ídolos da liberdade que vemos espalhados por toda a parte, apontados como supostos deuses, a confundir a verdade e o direito de cada cidadão livre.

Temos de compreender que a autêntica liberdade é cheia de limitações e ao mesmo tempo de nobreza,

mas que nem todos os homens sabem usá-la, embora todos tem direito a ser livres; no entanto, a libertinagem deve ser posta sob a alçada da lei, espartilhada entre o direito e o dever de cada um.

Podemos apreciar a liberdade sob muitos outros aspectos e vou, ainda, chamar o testemunho de Victor Hugo neste seu pensamento: «A liberdade é na filosofia, a razão; na arte, a inspecção; na política, o direito.»

Aqui vemos libertar a imaginação criadora da ciência e da arte, mas, em política, submeter a liberdade ao direito.

Não há dúvida que a liberdade sem lei, adultera a ordem, e, sem esta, não há possibilidade de governar, visto que se favorecem as liberdades selvagens que se transformam em anarquia, fruto da indisciplina.

# A caminho da normalidade

está a produzir através das suas edições, mesmo no curto raio da acção que exerce. É tão azedo o vinagre que se usa lá em casa, feito de borras, talvez, que nem as moscas tontas de liberdade lá caem. Ou julgar-se-á que com ataques sistemáticos à Igreja, a sacerdotes, e a católicos, não poupando as mais altas hierarquias, é que se faz a sementeira da democracia? Será semear democracia servir um monolitismo político, tanto em verso como em prosa rasa, como o que se pratica na rua Abade da Loureira?

Citem-se aqui as palavras de Deus:—«Cuidais que não há-de vir tempo em que conheçam e paguem o seu merecido aqueles que cometem a maldade?».

2.—Por que não se intitula antes o «Correio do Minho» órgão do Partido comunista, em vez de se dizer órgão do Movimento Democrático de Braga?

Creia-se:—melhor lhes fora. Não enganavam ninguém. E mesmo que a semente caísse em chão sáfaro (não é comunista o meio) não levavam ao descrédito da doutrina sócio-económica

que pretendem proselitizar nas suas páginas.

Achamos nós que a clareza e a sinceridade são sempre timbre da gente boa. E ser comunista já não assusta ninguém.

Por outro lado, comparamos a democracia ao trigo:—Cai este na pedra e mesmo assim nasce. Mas se vem o vento e o arrasta ou o sol e o seca, de que valeu semeá-lo?

É assim a «democracia» pregada pela tuba enfurecida do Correio do Minho».

3.—E quando é que se sabe quem é dono do Jornal?

Como bens da extinta ANP, não terá o agora Orgão do MDP de ser almoedado? De sujeitar-se ao «quem dá mais?»

A isto juntou-se o facto de «cumprida a missão em que foram inegavelmente úteis esses movimentos», como aglutinação de forças, ora enquadradas em Partidos, e poder-se-á futurar sobre o seu destino. E até porque há democratas que de forma nenhuma, nem mesmo à força... querem pertencer a tal Movimento.

É o que se chama caminhar para a normalidade.

**Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162**

# FUTEBOL

## Quartel sem forças

O Futebol Clube de Amares não tem forças que venham render aqueles que já prestaram a sua valiosa colaboração durante vários anos.

A actual Direcção já fez três reuniões com elementos directivos não tendo conseguido os seus intentos.

Na última reunião realizada apenas 5 pessoas 3 directores da época finda, e dois sócios do clube!

Como, mediante a estatutos da colectividade, as 5 pessoas presentes nada puderam decidir.

Vê-se esses abnegados amigos de Amares e do seu Futebol obrigados a um sacrifício que a continuar teremos de ver o clube desaparecer de todos os Amarenses e principalmente aos desportistas que reconhecem o prejuízo que dará à mocidade a falta do clube e até ao comércio.

A obrigação que lhes é imposta para que esses trabalhadores que se encontram à espera de substituição, tenham a justa recompensa do merecido descanso. As finanças do clube não dão motivo a afastamentos porque estão normalizadas e o povo de Amares se lhe lançarem um apelo não deixará que o seu Clube desapareça.

Espera-se que o brio do povo de Amares desperte uma instituição criada há cerca de 30 anos o que seria uma vergonha se não fosse salva pelos grandes amigos do futebol.

Além do muito que Amares deve ao génio criador do sr. João Macedo, esperamos ficar a dever-lhe mais este gesto de amor ao concelho e ao Clube de que ele foi estrela outrora.

E. G.

## 5.ª COLUNA

dos Unidos da América do Norte em relação à invasão da ilha do Chipre pelos turcos, atacam a embaixada da USA e mataram o seu embaixador, Rodger Davies. E o embaixador era, como Garcia Lorca politicamente inofensivo.

As datas coincidem 19 de Agosto de 1936 e 19 de Agosto de 1974! Como é que um jornalista, já caldeado nos acontecimentos políticos deste meio século, é capaz de dar uma opinião acerca de Política?

A minha opinião é esta, sincera, desinteressada, talvez ineficaz. A política é a consequência da ansiedade e da ambição do Homem. Tudo o mais não passa de verbal mistificação.

Será ou não, Leitor?

EME ABRIL

# Missionários

«Continuado da 1.ª página»

sr. dr. Martins Costa a mais acolhedora recepção, somente com o senão de ter de se instalar na cadeia, o núcleo que para ali se deslocou. Por outro lado encontraram também boicotagem e por incrível que pareça o ilustre presidente da Câmara contou ao reporter em serviço naquela vila que já depois do 25 de Abril, houve um padre que ensinou aos fieis ser a liberdade que os comunistas querem para poder abusar das filhas, para que os haveres de cada um passem para todos, inclusive as «vossas próprias mulheres»...

E outro à homilia afirmou: «Se há céu podeis ter a certeza que Salazar está no céu».

Ora, no princípio da revolução russa, milhares de estudantes, em núcleos, deslocaram-se às remotas aldeias da URSS, com o mesmo fim e ficaram por lá muitos massacrados pelos próprios aldeãos, cuja dúvida os acicatava na destruição dos rapa-

zes que, afinal, lhe iam levar o produto da civilização por eles ignorada. Mas morreram muitos, carregados de atrocidades.

Outrossim aconteceu aos nossos missionários no mundo, homens de uma só Fé que precisavam estender-se aos povos selvagens que iam descobrindo, através dos mais heroicos feitos marítimos. Das narrações mais arrepiantes que se lêem sobre os nossos missionários em Africa e no Oriente existe um paralelo com os que na URSS sofreram entre os aldeãos — somente com a diferença de não terem sido duramente castigados, como foram muitos dos nossos frades heroicos que percorreram o mundo.

Não vamos para lá, hoje felizmente, mas convenço-me de que muitos dos anti-democratas seriam capazes de pensar isso...

MILITÃO PORTO

## Goães

Agostinho C. Correia Peixoto

Ontem, dia 20, festejou mais uma primavera natalícia o nosso assinante e dedicado estudioso sr. Agostinho César Correia Peixoto.

A darmos notícia do acontecimento fazemo-lo por imperativo de justiça, já que o sr. Peixoto é dos poucos assinantes da primeira hora deste Semanário que tem a colecção completa e é atento defensor e entusiasta leitor da monografia concelhia.

Desejamos-lhe, com um abraço, que este dia se repita por anos infindáveis e que passe um aniversário feliz no seio dos seus.

Parabéns

## Para o Canadá

Depois de umas merecidas férias entre seus familiares e amigos regressaram aos seus serviços no Canadá os sr. Eduardo Fernandes e Esposa D. Deolinda Andrade, bem como os manos Carlos e Camilo Machado e respectivas esposas e filhos a quem desejamos as maiores venturas e felicidades e que Deus os ajude como até aqui e que ao fim do tempo por eles estabelecido de ausência, nós os abracemos novamente na nossa querida terra.

CARROS DE ALUGUER  
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEVA N.º 7

PRAÇA  
TELEF. 22424

BRAGA

RESIDÊNCIA  
TELEF. 26220